



BOLETIM INFORMATIVO

Editor: UNAC | Tel.: 21 416016 / 82 300 1875 | Rua da Resistência Nº 1803 | Boletim Nº 60 | Outubro/ Dezembro | 2018

EDITORIAL

Mais um ano se esgota, e como movimento de camponeses, temos algumas frustrações, por aquilo que não conseguimos fazer ou fazer bem, mas também temos o nosso orgulho e a nossa alegria, pelo que conseguimos fazer, e bem feito, no âmbito dos nossos compromissos, principalmente com aqueles e aquelas que constituem a razão de ser e de existência da UNAC: os camponeses e as camponesas.

Realizamos, com destacável importância e pertinência, durante o ano a findar, grandes acções, dentre elas, uma ampla reflexão sobre a problemática da terra, no País, com vista ao posicionamento do movimento, relativamente à provável revisão da legislação sobre a terra. E nos rigoziamos de termos conseguido tão grande feito.

Aliás, da auto-avaliação que fizemos de nós mesmos, durante a reunião do executivo da UNAC, a complementar a nota positiva atribuída pelos membros, através da aprovação do desempenho da UNAC como um todo; registamos uma execução do plano anual de actividades, em sensivelmente 90%, o que nos confere à partida, uma orgulhosa sensação de "missão cumprida".

No ano a findar, como UNAC, realizamos mais uma assembleia de prestação de contas aos membros, e fomos aprovados por unanimidade, por estes; porém, mais do que a auto-avaliação mencionada, uma avaliação externa de meio-termo da implementação do nosso Plano



UNAC, PRODUZINDO E ALIMENTANDO MOÇAMBIQUE!!!

“Empoderando os camponeses e as camponesas, para o aumento da produção, produtividade e acesso ao mercado”!...

Estratégico 2016-2020, realizada no decurso do ano, igualmente aprovou, na generalidade, o nosso desempenho.

“Homens, mulheres e jovens camponeses estão ficando empoderados e com capacidade de responder aos seus problemas de produção, comercialização, saúde, gestão de recursos naturais e organizacionais, a todos os níveis. Por outro lado, através das suas acções de

advocacia, o movimento tem estado a influenciar políticas e programas públicos, com vista à inserção da agenda de soberania alimentar e de agroecologia” - lê-se do relatório de avaliação.

Em suma, diz ainda o mesmo relatório: “há evidência de alguns progressos significativos ocorridos ao longo dos pouco mais de 2 anos da implementação do PEUNAC”.

Isso galvaniza-nos a continuar!...

Leia neste número

Realizada, em Lichinga, mais uma Assembleia da UNAC	pág. 02
Camponeses preparam-se para a “revisão da PNT’s”	pág. 03
Em Pemba, a luta camponesa, pela terra, continua	pág. 04
UNAC distancia-se do Comunicado emitido pelas PSC’s	pág. 07

Camponeses Unidos,  na Luta Contra o SIDA

Realizada, em Lichinga, mais uma Assembleia da UNAC



Presidente Ana Paula Tauacale, intervindo, na abertura oficial da Assembleia Anual da UNAC.

Com vista à prestação de contas aos membros, relativamente às actividades e ao balanço do ano 2017, a UNAC-União Nacional de Camponeses realizou, de 19 a 20 de Outubro, na Cidade de Lichinga, Província de Niassa, a sua Assembleia Anual; com a participação de 49 delegados (provenientes de todas as províncias), convidados do governo e de organizações parceiras, e companheiros da equipa técnica da UNAC.

Participação externa

Dentre os representantes do governo, o destaque vai para o Secretário Permanente da Província de Niassa (em substituição da Senhora Governadora), enquanto que o destaque para os representantes dos parceiros de cooperação, vai para a We Effect.

Agenda da Assembleia

O vasto leque de assuntos a tratar na Assembleia-geral Anual da UNAC, incluía o olhar sobre os preparativos da realização das conferências regionais sobre a Terra e as Sementes; o ponto de situação

do INARCA; as reuniões paralelas de jovens, mulheres e homens do movimento; a apresentação e apreciação dos relatórios de actividades e de contas do Conselho de Direcção, e o Parecer do Conselho Fiscal; a apresentação e apreciação do plano de actividades e orçamento para 2018; e a apresentação do relatório da avaliação intermédia do PEUNAC-Plano Estratégico da UNAC 2016-2020, realizada por uma consultoria externa.

Programa temático

Obedecendo ao programa temático do evento, o primeiro dia de trabalhos esteve dedicado à Abertura Oficial, com intervenções do Secretário Permanente da Província de Niassa, e da Presidente da UNAC; seguidas da realização dos encontros paralelos das Comissões de Jovens, Mulheres e Homens do movimento.

O segundo dia dedicou-se às apresentações, apreciações e aprovações de documentos.

Conforme mencionado, meia centena de camponesas e

camponeses, jovens e adultos, em representação dos mais de 150.000 membros da UNAC, filiados em mais de 1.500 associações, se juntaram, nas referidas datas, para avaliarem o desempenho do seu movimento.

Objectivo principal

Tratou-se, simplesmente, de mais uma Assembleia Anual, realizada, prioritariamente, para a prestação de contas, pelo Conselho de Direcção, aos membros, e para compulsar sobre diversos assuntos relevantes, à luz da missão, desafios e directrizes da Organização, evidentes no Plano Estratégico 2016-2020, a meio-termo de uma execução considerada positiva, pela referida consultoria.

Desafios pontuais

Um dos principais desafios do movimento UNAC, em toda a sua dimensão, é a sua própria Sustentabilidade. E este, foi um dos temas amplamente discutidos no decurso da Assembleia, principalmente, na vertente pagamento de quotas, pelos membros, a todos os níveis do movimento.

Com efeito, verificando-se, e de forma recorrente, o incumprimento da obrigatoriedade estatutária de pagamento de quotas, por algumas das Uniões Provinciais de Camponeses, deliberou-se, deste vez, pela hipoteca do seu direito à palavra e votação, em assembleias, a partir da próxima.

Outras actividades rentáveis ao movimento, deverão, igualmente, ser implementadas.

Amina Adamo Saíde, Niassa

Camponeses preparam-se para a “revisão da PNT’s”

Com vista a preparar os camponeses para uma participação activa no processo de revisão da Política Nacional de Terras (PNT), de modo que os seus direitos sejam salvaguardados, e que a agenda campesina seja considerada, ao longo do processo, a UNAC-União Nacional de Camponeses realizou, nos dias 22 e 23, nas regiões norte e centro, e nos dias 27 e 28 de Novembro, na região sul do País, as IV Conferências Regionais, em substituição da VII Conferência Internacional Camponesa sobre Terra e Sementes.

Contextualização

Volvidos sensivelmente 20 anos desde que o Parlamento moçambicano aprovou a actual Lei de Terras (Lei nº 19/97, de 1 de Outubro), dois sentimentos concorrentes sobre a legislação em causa perduram: (i) o de que a Lei de Terras moçambicana é das melhores do mundo, e (ii) o de que a sua implementação, todavia, é das piores, a avaliar pelas sistemáticas violações dos direitos de seu uso e aproveitamento, com consequências directas no desempenho e na sobrevivência dos que têm na terra, a sua vida e o seu futuro, - os camponeses e as camponesas.

Conferências Regionais

As Conferências Regionais Camponesas sobre Terra e Sementes, surgem como resposta ao processo de revisão da PNT, lançado nos dias 8 e 9 de Novembro 2017, pelo Presidente da República, Filipe Jacinto Nyusi, no decurso da IX Sessão do Fórum de Consulta sobre a Terra; e visam, como acima dito, preparar a



Representante da ORAM-Nampula, partilhando experiências da sua Organização, sobre o tema.

participação camponesa, no processo, com vista à salvaguarda dos direitos adquiridos, no âmbito da legislação vigente.

Processo de revisão da PNT

Se por um lado os camponeses concordam que o pecado da legislação vigente está na forma incorrecta como a Lei de Terras é implementada, por outro, exigem que a ter mesmo que ser revista, lhes sejam indicados os artigos a rever, com vista ao seu activo envolvimento no processo.

A UNAC, aliás, tem se envolvido nos movimentos de luta pelos direitos dos camponeses, em resposta aos projectos de desenvolvimento e iniciativas prejudiciais ao campesinato, tais como a Campanha Não ao Prosavana, o consórcio contra os projectos de plantações de monoculturas da Green Resources e Portucel, a campanha contra a introdução dos OGM's em Moçambique, etc.

Breve retrospectiva

A VI Conferência Internacional

Camponesa sobre Terra e Sementes debateu aspectos ligados ao incentivo na agricultura, modelos de desenvolvimento, a questão do acesso e gestão da terra e soberania alimentar, com enfoque na questão das sementes nativas.

Denúncias recorrentes

Mais uma vez, os camponeses denunciaram casos de usurpação de terra, intimidações, violação do direito à ocupação (através da atribuições de títulos de DUAT às empresas de agronegócio, de terras ocupadas pelos camponeses, sem prévia consulta às comunidades locais), consultas comunitárias deficientes, e falta de assessoria governamental aos camponeses, nos casos de conflito de terra entre os “ditos” investidores e as comunidades, até mesmo o envolvimento e cumplicidade do governo/ burocratas nos conflitos de terra.

Apolinário Maria Ricardo

Em Pemba, a luta camponesa, pela terra, continua



Um dos vestígios do gas lacrimogénio usado para dispersar os camponeses insurgentes.

Já lá vão anos, desde que os camponeses, nativos e residentes dos Bairros Autárquicos de Alto-Gingone, Mahate, Muxara e Metula, na Cidade de Pemba, Província de Cabo Delgado, submeteram (quase sem resposta até à data do presente artigo), uma queixa ao governo local, reclamando suas terras usurpadas pela Sociedade de Portos de Cabo Delgado (PCD).

Trata-se de cerca de 800 famílias camponesas, que viram suas terras sendo tiradas, sem o mínimo de observância dos direitos elementares dos lesados, alegadamente, para a implantação, no local, da Base Logística da Cidade de Pemba. Os camponeses afectados são, inclusive, proibidos de passar pela área, para buscar lenha, ou para colectar frutos e tubérculos, no interior e/ou do outro lado do cercado.

O silêncio dos governantes

A clara cumplicidade do governo, no acto, levou à fúria dos camponeses, que se

manifestaram contra a usurpação de suas terras e, sobretudo, contra o silêncio cúmplice e arrogante, dos governos distrital e municipal.

Foco da reivindicação

Segundo apurou o “Boletim Informativo UNAC”, junto dos manifestantes, as famílias afectadas pelas acções da Base Logística de Pemba, reivindicam o seu direito à terra ou, no mínimo, uma compensação digna, à luz da lei, pelas benfeitorias e machambas destruídas e ocupadas pela Base.

ANADARKO na história

Este problema, com prejuízo para os camponeses dos Bairros mencionados, vem evoluindo desde o ano de 2006, com a chegada da Empresa ANADARKO, para a prospecção e exploração do Petróleo e Gas, na Bacia de Rovuma. Na sequência, iniciou-se com o processo de negociações entre individualidades (cujos nomes não têm sido revelados), o governo e os camponeses, com vista à ocupação das terras

destes últimos, localizadas na zona de Nacole, onde a produção agrícola é desenvolvida desde a década da independência, pelos nativos.

“As negociações iniciadas no ano de 2006, corriam a um ritmo satisfatório, com consensos, em relação aos valores das compensações (cujos montantes variavam entre 1 e 5 milhões de meticais), até que na hora da concretização dos desembolsos, o governo local e o município ordenaram o cancelamento do acto, com a alegação de que os valores eram avultados, como se o dinheiro fosse sair dos cofres deles” – explicou, em anonimato, a fonte do “Boletim Informativo UNAC”, avançando ainda que nessa primeira fase, seriam abrangidas 96 famílias.

Com efeito...

Sete anos se passaram, e o processo foi retomado pela Sociedade dos Portos de Pemba, que conheceu diversas etapas até à data. Vários encontros entre os representantes dos Portos e das famílias afectadas foram realizados, visando pressionar o governo a decidir sobre os valores e as modalidades de pagamento das compensações aos beneficiários. O governo sempre apresentou versões diferentes e desconcertadas, atrapalhando, deliberadamente, o curso das conversações.

“Foi, então, quando o Administrador do Distrito de Pemba, Senhor Issa Satar Momade, e o Director Executivo do PCD, Senhor José Daúde, garantiram aos camponeses, que nenhuma actividade da

==>

Em Pemba, a luta camponesa, pela terra, continua

==>

Base Logística seria levada a cabo, naquelas terras, antes do efectivo pagamento das compensações” – afirmou a fonte.

Facto curioso é que a PCD decidiu, depois disso, ignorar os camponeses, e negociar bilateralmente, com o Conselho Municipal, o mesmo que é apontado pelos lesados, como tendo inviabilizado o processo de pagamento das compensações, com objectivos suspeitos; aliás, porque, depois de inviabilizar o primeiro pagamento, este veio, sem prévio consenso, pretender pagar aos lesados, quantias irrisórias, entre 750 e 1.500,00MT, a cada família, facto rejeitado pelos beneficiários.

Intenção de roubar a terra

Da pesquisa levada a cabo junto das Lideranças e Comunidades locais, a conclusão a que se chegou, é da existência, por trás de todas essas manobras, da intenção deliberada de roubar as terras dos camponeses, sendo apontados, o Governo local e o Conselho Municipal, como cúmplices do roubo, que levará à desgraça, cerca de 800 famílias camponesas, baseadas nas comunidades referidas, cuja sobrevivência depende da agricultura.

Manifestações pacíficas

No dia 26 de Julho de 2018, os afectados dirigiram uma Carta às instituições do governo distrital e da autarquia local, comunicando que realizariam marchas/ manifestações pacíficas e duradouras, em repúdio à roubalheira de suas terras, pela Base Logística, com



Mousa Amade, com problemas de vista, na sequência dos maus tratos protagonizados pela Polícia.

estranha cumplicidade das mesmas instituições. No dia seguinte, 27 de Julho, a Administradora do Distrito de Pemba, respondeu à Carta dos afectados, pedindo tempo, para que o governo distrital concertasse com o provincial sobre a matéria. E prometeu dar resposta no dia 15 de Agosto.

O dia chegou, e os camponeses se reuniram para receber da Administradora, a resposta. Esta, porém, apareceu com a informação de que nenhuma família afectada pela Base Logística receberia compensação de espécie alguma, pela ocupação das terras. Esta resposta da Administradora, enfureceu os camponeses, que insistiram na vã tentativa de levar “a Chefe” à razão, mas esta continuou arrogante, e retirou-se do local.

Imediatamente, os afectados decidiram manifestar-se no dia seguinte (16 de Agosto), no Bairro Autárquico de Alto-Gingone, na Cidade de Pemba, com enfoque na paralisação das acções da Base Logística. Todavia, após a retirada cobarde daquela Administradora, do local do

encontro, a Polícia da República de Moçambique, presente no local, abriu fogo e lançou gas lacrimogénio e outros tóxicos contra a população insurgente. A acção deplorável da Polícia, afectou a saúde e a integridade física de muitos dos presentes.

Testemunho duma afectada

“Para além dos gases que espalharam em todos nós, levaram-me à IV Esquadra, onde me torturaram até eu desmaiar. Lá na Esquadra, estavam mais 19 camponeses, dentre os quais, 4 mulheres. Ficamos um dia e meio detidos naquela Esquadra. Assim que nos libertaram tenho tosse e dificuldade de visão, resultante de torturas e daqueles tóxicos” – disse Mousa Amade, afectada e torturada. Aliás, Amade revelou ainda que seu esposo e mais 73 camponeses, contraíram doenças, em resultado da tortura e intoxicação com um pó químico usado contra eles; e na data deste artigo, estas pessoas estavam recebendo tratamento hospitalar, em várias unidades sanitárias da Cidade de Pemba.

Augusto Rasse, Cabo Delgado

“Encerramento do ano” junta colaboradores da UNAC



Parte dos colaboradores da UNAC, no Encontro Anual do Executivo/ 2018.

Decorreu, entre os dias 19 e 20 de Dezembro, mais um Encontro Anual do Executivo da UNAC, com a participação dos colaboradores da mesma, e o Conselho de Direcção, representado pela Presidente da UNAC.

Como habitualmente, o Encontro Anual do Executivo da UNAC, visava passar em revista as actividades realizadas, e as experiências adquiridas, durante o ano laboral findo, e as propostas de planos sectoriais, compromissos e recomendações afins, para o próximo ano. Por outras palavras, o Encontro Anual do Executivo, visava o encerramento do ano laboral da UNAC.

Recomendações de 2017

Com efeito, os trabalhos arrancaram com a apresentação da síntese do encontro de 2017, parte da qual ilucidava as recomendações e compromissos colectivamente assumidos, então, com vista à avaliação da sua efectiva realização.

Ficha Técnica

“BOLETIM INFORMATIVO UNAC”, Maputo, 31 de Dezembro de 2018, Edição nº 60, Propriedade da UNAC-União Nacional de Camponeses, **Editor:** UNAC, **Endereço:** Rua da Resistência Nº 1803 - Maputo, **Impressão:** GlobalTouch. **Periodicidade:** Trimestral, **Tiragem:** 3000 exemplares, **Nº de Registo:** 041/GABINFO-DEC/2007, **Chefe da Redacção:** Luís Mário Muchanga, **Maquetizador e Revisor:** Apolinário Maria Ricardo. **Colaboraram neste Nº:** A. Saíde, Z. Saíde, A. Rasse, F. Comé, J. Mateus, C. Gujamo, etc. **Agradecimentos:** Afrikagrupperna. **Site:** www.unac.org.mz

UNAC - União Nacional de Camponeses - Sede: Rua da Resistência Nº 1803 - Maputo - Tel.: 258 (21) 416016 - Fax.: 258 (21) 41 60 18 - E-mail: unac@unac.org.mz

✍ Equipa de Administração e Finanças - Pilar 4, referente à Sustentabilidade.

Do vasto conteúdo dos relatórios apresentados, baseados em resultados, e comparadas todas as actividades realizadas, ao Plano Estratégico 2016-2020, que as deu origem, e ao Plano Operacional 2018, que orientou a sua implementação, ficou evidente que a prestação do Executivo da UNAC, ao longo do ano, foi positiva.

Propostas de plano

Seguindo a mesma tendência vocacional, as 4 equipas do executivo da UNAC, apresentaram, igualmente, as suas propostas de plano para o ano de 2019, inspiradas no Plano Estratégico, e que depois de compiladas e harmonizadas, constituirão, no seu conjunto, o Plano Operativo da UNAC para o período.

O movimento, na base

O encontro reservou, também, um tempo para apresentação do ponto de situação do movimento a nível das províncias, onde os companheiros afectos às Uniões Provinciais, debruçaram-se sobre as realizações e a saúde do movimento, na base.

A terminar, o Coordenador Executivo apresentou os desafios da articulação executiva a todos os níveis, e os principais compromissos para com o futuro.

Apolinário Maria Ricardo

Analisada a síntese do encontro passado, seguiu-se à apresentação, por cada equipa de trabalho, dos relatórios e planos de actividades.

Relatórios de actividades

Apesar da transversalidade das atribuições e actividades efectivas das equipas, à luz dos 4 Pilares do Plano Estratégico 2016-2020, ao longo da apresentação dos relatórios, no aludido encontro, ficou evidente a tendência vocacional de cada uma delas, a medir pela dimensão e propriedade das execuções, na seguinte lógica de distribuição:

✍ Equipas de Formação e Acompanhamento, e de Desenvolvimento Rural - Pilares 1 e 3, referentes, respectivamente, ao Empoderamento (da capacidade produtiva e organizacional dos camponeses), e ao Funcionamento Organizacional e Institucional;
✍ Equipa de Cooperação e Comunicação - Pilar 2, referente aos Direitos dos Camponeses;

UNAC distancia-se do Comunicado emitido pelas PSC's

A UNAC-União Nacional de Camponeses, emitiu, recentemente, um Comunicado de Imprensa, distanciando-se do conteúdo de um outro Comunicado de Imprensa, anteriormente emitido pelas PSC's-Plataformas da Sociedade Civil das Províncias de Niassa, Nampula e Zambézia, e publicado no Jornal Notícias, no mês de Novembro. Tal comunicado referia-se ao encontro havido nos dias 14 e 15 de Novembro, no Distrito de Gurué, Província da Zambézia, para abordar a elaboração do Plano Director do Programa Prosavana, no qual foram convidadas a participar, as UPC's-Uniões Provinciais de Camponeses, das referidas províncias.

O referido Comunicado das PSC's faz menção, dentre vários pontos eventualmente acordados que:

✍ Criar-se-á um mecanismo em que as plataformas provinciais serão responsáveis em coordenar o processo de elaboração do Plano Director, no geral, e as UPC's envolvidas, responsáveis em liderar as consultas comunitárias.

Inverdades do Comunicado
 Importa sublinhar aqui que não constitui verdade, dizer-se que as UPC's assumiram a responsabilidade de liderar as consultas comunitárias, neste âmbito; pois, durante a sessão, estas vincaram o NÃO AO PROSAVANA, nos moldes definidos, e partilharam a sua posição de sempre, sustentada nos anteriores posicionamentos que a UNAC vem apresentando, e que, deliberadamente, não constam do Comunicado de



O posicionamento da UNAC sempre foi de "NÃO AO PROSAVANA", nos moldes definidos.

Imprensa em referência.

Aliás, no Comunicado de Imprensa da UNAC, em reacção ao Comunicado de Imprensa das Plataformas, anteriormente mencionado, esta refuta total e veementemente, estes e demais compromissos contidos no documento em causa, os quais são considerados e "usados" como sendo anuência das UPC's que participaram da reunião.

Posicionamento da UNAC

Ademais, a UNAC, com a visão numa sociedade mais justa, próspera e solidária, onde os direitos dos camponeses não sejam hipotecados nem alienados, reafirma que mantém a sua posição inicial sobre o programa, segundo a qual:

✍ Devem ser considerados os aspectos levantados na *Carta Aberta*, da UNAC e outras OSC-Organizações da Sociedade Civil, em Maio de 2013, endereçada aos governos de Moambique, Brasil e Japão (em que foram levantadas as principais preocupações ligadas à terra,

direitos humanos, etc.) e no *Pronunciamento* da UNAC sobre o Prosavana, de Outubro de 2012; como ponto de partida para a discussão e construção de um processo de desenvolvimento agrário, ligado ao Prosavana ou a outras iniciativas similares.

Necessidades reais

Os mecanismos e/ou plataformas para um possível diálogo, devem ser demandados e representados pelos legítimos Titulares de Direito (camponeses e camponesas), com suporte dos fóruns provinciais, para que se tenha processos assentes na agenda campezina, e nas reais necessidades das comunidades rurais.

Para a UNAC, o desenho e implementação de qualquer programa de desenvolvimento agrário, deve ter em conta as demandas e agendas prioritárias do campesinato - soberania alimentar, agroecologia, acesso e uso sustentável dos recursos naturais, etc.

Apolinário Maria Ricardo

UPCI realiza assembleia de prestação de contas



Presidente da UPCI, companheiro Saide Amélia, usando da palavra, durante a assembleia.

Decorreu, entre os dias 6 e 7 de Dezembro, na Vila-Sede do Distrito de Inharrime, Província de Inhambane, a primeira Assembleia-geral Ordinária, com vista à prestação de contas da UPCI-União Provincial de Camponeses de Inhambane, aos seus membros. O evento contou com a participação de 41 delegados (em representação dos 12 distritos com intervenção da UPCI), e 10 convidados, dentre os quais, o Director de SDAE de Inharrime (Senhor Júlio João), a Presidente da UNAC (companheira Ana Paula Tauacale), o Vice-Presidente da UNAC (companheiro Domingos Buramo), o Coordenador local da Organização parceira ESF-Engenheiros Sem Fronteira (companheiro Ivan Garcia) e técnicos da UNAC e da UPCI.

A maior importância da Assembleia-geral em referência, consistiu no facto de ser a primeira a realizar-se desde a constituição da UPCI, em 2016.

Saudação e congratulações

Saide Amélia, Presidente da UPCI, na sua primeira intervenção, após as notas de

boas-vindas proferidas pelo Presidente da UDAPI-União Distrital de Agricultores e Produtores de Inharrime, companheiro Abel Catinhante, parabenizou e agradeceu a todos os membros, líderes, parceiros e colaboradores, pela materialização do plano de realização da Assembleia. Apelou a todos os presentes para que vissem naquele encontro de companheiros, um espaço privilegiado para aprendizagem mútua e troca de experiências.

A primeira assembleia

Tratando-se de primeira Assembleia, Amélia preveniu aos participantes sobre eventuais “erros de percurso” e de abordagens de alguns assuntos, e desculpou-se, antecipadamente, desejando, contudo, compreensão e colaboração, da parte de todos. “Sentimo-nos honrados e felizes, pela resposta positiva ao nosso convite, por parte da UNAC, pois, temos aqui presente a companheira Ana Paula Tauacale, Presidente da UNAC” – ajuntou Amélia, agradecendo, igualmente, a presença dos membros do governo e de parceiros

programáticos e afins.

Palavras da Presidente

Chamada a discursar, a Presidente da UNAC começou por agradecer o convite, e parabenizar a UPCI pelo evento, realizado logo depois de outros grandes encontros, nomeadamente, a Conferência Regional Camponesa sobre Terra e Sementes, a Formação de Promotores e a Formação de Agentes de Advocacia. “A UPCI passou por uma pressão, nos últimos dias, porém, conseguiu concretizar a realização da sua Assembleia-geral Ordinária, ainda dentro do ano 2018. Na verdade, todas as realizações aqui mencionadas, contribuem para o fortalecimento do movimento, na província. Por isso, estamos todos de parabéns” – disse, mencionando também as visitas realizadas, junto do Presidente da UPCI, aos Distritos de Inharrime e Jangamo.

Sobre as visitas, Tauacale lamentou que os camponeses, com força para produzir, estejam enfrentando problemas de mercado, mormente, no que concerne aos baixos preços da venda da sua produção, o que descompensa as suas expectativas, esforços e custos de produção.

Projecto de areias pesadas

No Distrito de Jangamo, particularmente, a equipa visitou uma comunidade onde pretende-se instalar uma indústria de exploração de areias pesadas, prejudicando os camponeses, que já não podem exercer as suas actividades, nas áreas abrangidas, e lamentam.

==>

UPCI realiza assembleia de prestação de contas

==>

“Nas áreas ocupadas, os camponeses são proibidos de continuar fazendo suas machambas; e atendendo à extensão das áreas, prevemos um cenário de fome na zona, sabido que as pessoas não hão-de comer areias pesadas” – disse Tauacale, convidando, de seguida, o representante do Administrador de Inharrime, no acto, o Senhor Júlio João, Director Distrital de SDAE, a usar da palavra.

Este, por sua vez, disse-se lisongeado pela oportunidade de se dirigir àquela assembleia e, por aquela decorrer justamente no seu distrito. Desejou boa estadia e bom trabalho, a todos. E revelou que, tratando-se de uma Organização defensora dos direitos e interesses dos camponeses, a UPCI é parceira estratégica e interlocutor válido do governo, no debate e resolução de problemas reais dos camponeses.

Espaço de debate de ideias

Para João, a Assembleia-geral da UPCI, permitiria saber e medir a contribuição do movimento de camponeses, ao nível da Província de Inhambane, para o desenvolvimento, através da auscultação do relatório de actividades do período, para além de constituir uma grande oportunidade, para o debate de ideias que poderão contribuir para o desenvolvimento do próprio movimento, e do país.

“Como governo, sabemos de várias preocupações dos camponeses (do meio rural), tais como a questão da energia,



Parte dos delegados à assembleia-geral de prestação de contas, da UPCI.

das vias de acesso melhoradas (com vista ao escoamento da produção), etc, porém, esforços estão sendo envidados para se reverter esses tristes cenários, estando, por exemplo, algumas vias já reabilitadas” – disse e prosseguiu: “O Distrito de Inharrime é um território com características totalmente rurais, por isso, maior parte da sua população depende do campo para produzir comida e garantir a venda de excedente, com vista às demais despesas quotidianas das famílias”.

Atracção de investimentos

Uma das prioridades do governo, segundo João, com vista à melhoria das condições de vida das populações locais, é a atracção de investimentos e/ou indústrias, cujas actividades demandem matérias primas agrícolas.

A terminar, Júlio João, que preferiu contornar o caso da “indústria de areias pesadas”, apelou aos camponeses para que sejam cada vez mais unidos, com vista à salvaguarda dos seus interesses, como Organização, e ainda, que no fim da Assembleia-

geral, fossem tomadas grandes decisões, que contribuam, no futuro, para o engrandecimento da Organização e, sobretudo, para a resolução dos problemas que os camponeses enfrentam, rumo ao alcance de uma vida condigna.

João apelou também para uma urgente revitalização da UDAPI, que tanto precisa, olhando para as actuais dinâmicas do desenvolvimento.

Avaliação do desempenho

Observado todo o protocolo, seguiu-se ao momento mais importante da Assembleia, o da avaliação do desempenho. Foram apresentados, pelo Conselho de Direcção da UPCI, em sequência, os vários documentos preparados para o efeito, nomeadamente, os relatórios narrativos e financeiros dos anos 2017 e 2018, o relatório de monitoria e avaliação à base, e o plano de actividades para o 2019.

Pese embora, alguns esclarecimentos adicionais e emendas pontuais, todos os

==>

UPCI realiza assembleia de prestação de contas

==>

documentos apresentados (incluindo o Parecer do Conselho Fiscal), foram positivamente apreciados pelos delegados, e aprovados por unanimidade.

Em jeito de fecho...

Na recta final dos trabalhos, coube a oportunidade à Vice-Presidente da Mesa de Assembleia-geral da UPCI, a companheira Clemência Mazive, para congratular a Direcção da UPCI pela maturidade com que desempenhou as actividades, com resultados visíveis *no terreno*. Para Mazive, tratando-se de uma “fase experimental”,

isto é, de primeiro mandato, é de reconhecer que os líderes da UPCI dedicaram-se a fundo, para que tão grandes avanços fossem relatados logo na primeira Assembleia da Organização.

O Coordenador da UPCI, companheiro Rafael Dzucule, agradeceu o envolvimento de todos, no processo da preparação e realização da Assembleia, e apelou, de novo, a todos, para que sustentem o movimento, contribuindo com ideias, quotas e de outras formas.

Promessas do Presidente

O Presidente da UPCI, por sua vez, agradeceu também a todos, pela colaboração e empenho,

para o sucesso do evento, e prometeu trabalho árduo, da parte da Direcção, com vista a responder a todas as preocupações dos camponeses, sobretudo as colocadas ao longo dos debates.

Apelos à partilha

A Presidente da UNAC, depois dos agradecimentos e congratulações, apelou aos delegados e, particularmente, aos líderes, para que fossem partilhar, em suas zonas, todas as deliberações da Assembleia.

E deu por encerrada a Assembleia Ordinária da UPCI.

Zabir Arrone Saíde, Inhambane

UNAC capacita camponesas em matérias de Liderança



Foto familiar das mulheres camponesas, à saída da Formação das Lideranças Femininas.

Nos dias 14 e 15 de Dezembro, 20 mulheres vindas de todas as Províncias do País, juntaram-se no Distrito de Inharrime, Província de Inhambane, para a Formação das Lideranças Femininas.

Foco da formação

A Formação das Lideranças Femininas tinha como foco: i) O

Direito de Uso e Aproveitamento da Terra (DUAT), pelas mulheres camponesas; ii) O papel das mulheres camponesas na produção e no desenvolvimento.

Conservação da Semente

Outro tema de destaque tratado na Formação, tem a ver com a conservação das sementes locais (as quais têm sido fonte de

produção de alimentos para as famílias moçambicanas, resistindo às mudanças climáticas).

Recorde-se que, na realidade moçambicana, onde a produção agrícola depende das chuvas, as mudanças climáticas têm sido apontadas como as principais culpadas pela fraca produção, e pela consequente fome, sobretudo, nas famílias rurais.

Empoderamento da mulher

A Formação das Lideranças Femininas focou também no Associativismo e no Empoderamento da mulher rural, sabido que a maioria dos produtores da comida e/ou dos trabalhadores rurais, em toda a cadeia de valores, são mulheres.

Sublinhe-se aqui a grande aposta da UNAC, no empoderamento da mulher camponesa.

Fláida José Macheze

MMMR engajado no combate contra a desnutrição

Com o objectivo de publicitar e promover a sua “produção”, o Movimento Moçambicano da Mulher Rural (MMMR), uma Organização feminina, “empreendedora”, sediada na Cidade de Inhambane, realizou no passado dia 3 de Outubro a sua primeira exposição gastronómica.

Objectivos específicos

Da apresentação feita, na ocasião, pela representante do MMMR, senhora Albertina Laura Albino, os presentes ficaram sabendo que para além do objectivo acima mencionado, a efeméride visava também, e principalmente, incentivar aos membros da Organização, a apostarem cada vez mais no seu trabalho, e passar aos visitantes, a mensagem da importância do consumo de produtos saudáveis, orgânicos, frescos, manufacturados localmente e sem aditivos químicos de nenhuma espécie.

O futuro da iniciativa

Segundo ela, naquela que era a primeira exposição, os organizadores trataram de convidar, prioritariamente, os representantes de sectores vocacionados à saúde e nutrição. *“Estamos ainda na fase experimental, porém, já que nos parece que a iniciativa está sendo bem acolhida, prometemos realizar mais exposições do tipo, com convidados também de outros sectores, tais como o turismo e o comércio”* - juntou.

Com efeito, participaram do evento, várias individualidades do governo, de instituições estatais e privadas, com destaque para a Administradora



Membros do Movimento da Mulher Rural, e visitantes, num dos momentos da exposição.

do Distrito Municipal de Inhambane, senhora Elsa Maria da Conceição; representantes das áreas da saúde e da educação, e o Presidente da UPCI-União Provincial de Camponeses de Inhambane, companheiro Saíde Amélia.

Derivados da machamba

Relativamente à exposição em si, dentre vários produtos, o destaque estava para diversos tipos de bolos (de cenoura, de couve, de beterraba); sumos (também de cenoura e beterraba); e muitos mais derivados de diferentes produtos provenientes da agricultura.

Congratulações

Usando da palavra, na ocasião, a Administradora da Cidade de Inhambane, começou por saudar a iniciativa, para mais adiante, exortar às protagonistas, para que prossigam. *“Saúdo a iniciativa e congratulo-vos por ela. É tão bom ver mulheres inovadoras/ empreendedoras, lutando pelo bem estar dos seus filhos, pois, este vosso projecto, na verdade, visa beneficiar prioritariamente as crianças,*

que são as mais vulneráveis à desnutrição. Recomendo-vos, portanto, a prosseguirem com estas campanhas, e a envolverem, cada vez mais, os diferentes actores e sectores de interesse. Por fim, exorto-vos a rentabilizarem estas vossas actividades, com vista à sustentabilidade do próprio movimento” - disse.

O Presidente da UPCI, louvou igualmente a iniciativa, e encorajou a sua continuidade. *“Desafio, porém, a outras colectividades dentro do movimento UNAC, em particular, ao nível da província, a tirarem lições destas mulheres, e a replicarem iniciativas do género, em outros distritos, conforme as potencialidades de cada local”*.

Encomendas

O MMMR diz esperar por encomendas de seus produtos, pelos organismos e singulares interessados, a exemplo de creches, orfanatos, restaurantes, estâncias turísticas, etc.

Zabir Arrone Saíde, Inhambane

O jogo da usurpação de terras, em Matema e Estevene

Falar da Gran-Wich, é falar de mais uma daquelas empresas que chegam corrompendo influências, atropelando a legislação e mentindo para as comunidades, com promessas falsas de melhoria das condições de vida, quando o objectivo é roubar a terra e nela prosperar com seus investimentos.

Promessas falsas

No decurso da consulta comunitária realizada pela Gran-Wich, em 2016, nas Comunidades de Matema e Estevene, no Distrito de Chemba, em Sofala, muitas promessas foram dadas, na presença, inclusive, do Administrador José Arota; entre o reassentamento condigno das

populações abrangidas, a construção de moradias (com água e luz), etc, porém, até à data, quando já se aproxima o dia da inauguração oficial do empreendimento, nada foi feito.

O jogo da esperteza

Recentemente, o “Boletim Informativo UNAC” apurou de um técnico local da Agricultura, em anonimato, que a Gran-Wich, terá vendido o DUAT à Ecofarma, que se dedica à produção da cana de açúcar, explorando uma área de 1.950 hectares, antes pertencentes aos camponeses locais. Nem a Gran-Wich, e muito menos a Ecofarma, honraram com os compromissos assumidos,

relativos ao reassentamento das populações que, entretanto, convivem com a cana de açúcar, entre os paulatinos benefícios e as manobras dos investidores.

A recusa popular

Segundo o Líder Comunitário de Matema, Francisco Njanje, a empresa forjou a criação de duas cooperativas agrícolas, na zona, e sem buscar consensos está, cada dia, impondo-se às vontades das populações (que se recusam a ceder às manobras de usurpação), quer seja também com promessas falsas, quer seja com recurso ao poder económico que os empresários detêm.

José Biasse Alfândega, Sofala

Agroecologia, contribuindo para o aumento da produção



Companheira Elina João Munguambe, segurando uma rama de batata-doce.

Elina João Munguambe, de 52 anos de idade, natural e residente em Marracuene, Província de Maputo, é uma viúva, com 8 filhos, e camponesa, membro da Associação Alfredo Namitete, que diz praticar a agricultura desde a sua infância.

Munguambe dedica-se, prioritariamente, ao cultivo de milho,

batata-doce, mandioca, alface, couve, cebola, repolho e pepino.

Agricultura = sustento

Segundo suas palavras, após a morte do seu esposo, ela encontrou na agricultura o sustento para ela e seus 8 filhos. Devido à sua idade avançada, hoje ela conta, no trabalho agrícola, com o apoio de 5 dos seus filhos.

Para ela, é bom ser associada, porque: “Por via da associação temos tido facilidades, por exemplo, na aquisição de insumos, a preços baixos, para além de que colectivamente, defendemos melhor os nossos direitos e interesses” - disse.

Práticas agroecológicas

Munguambe disse também que a prática agroecológica, pela associação, trouxe melhorias nos níveis de produção, nos hábitos alimentares e na conservação dos solos: “Quando a UNAC introduziu aqui a agroecologia, ficamos aliviados dos custos dos agro-químicos, e passamos a produzir alimentos saudáveis, e em abundância” - ajuntou.

Segundo ela, a agroecologia contribuiu para o aumento da produção; persistindo agora o problema da falta de mercado.

Fortunato Comé, Maputo

Camponeses de Cabo Delgado em mais uma Assembleia

A UPC-União Provincial de Camponeses de Cabo Delgado, membro efectivo da UNAC, representando os camponeses organizados em associações e cooperativas nesta parcela do País, realizou, entre os dias 29 e 30 de Novembro, mais uma Assembleia Anual, no Centro de Recursos Comunitários de Muepane, Posto Administrativo de Mize, no Distrito de Metuge.

Participação e objectivos

O evento, participado por 46 delegados oriundos de todos os distritos da Província de Cabo Delgado, e testemunhado pelas diversas entidades governamentais do distrito anfitrião e não só, tinha como objectivo principal: prestar contas aos membros, sobre o desempenho da Organização, ao longo do ano 2018, e perspectivar o novo ano.

Mensagem do DPASA

O momento de abertura contou com o breve discurso do Director Provincial de Agricultura e Segurança Alimentar de Cabo Delgado, o qual começou por agradecer à UPC, pelo convite, para de seguida revelar que aprecia o exemplo da UPC, quando se trata de actos de democracia e boa governação, e de estreitamento de parcerias estratégicas com as instituições governamentais e outras.

“A Direcção Provincial de Agricultura e Segurança Alimentar de Cabo Delgado, na verdade, vem com o intuito também de transmitir os seus desafios, que acredita serem os mesmos dos camponeses, relativos à agricultura, ao aumento da produção e da



Foto familiar dos delegados à Assembleia Anual 2018, da UPC-Cabo Delgado.

produtividade, à alimentação e segurança alimentar, à saúde, à organização da sociedade, etc” - disse, e prosseguiu: “Acreditamos que os conteúdos dos relatórios, planos e discussões afins, durante a assembleia, igualmente se enquadram nos desafios de ambos”.

População vs produção

Para o Director Haggai Maunze, há efectivamente, na Província de Cabo Delgado, e no País, em geral, o desafio do aumento dos níveis de produção, com vista à auto-suficiência alimentar; sendo, por isso, todos exortados a aplicarem-se cada vez mais, para o efeito. *“Os dados do último Censo Populacional mostram que o número de indivíduos, na província, aumentou, e os índices de produção agrícola, nem tanto. Isto mostra que precisamos produzir muito mais, para nos alimentarmos”* - salientou.

Aliás, para o Director Provincial da Agricultura e Segurança Alimentar de Cabo Delgado, o desafio do aumento da produção

e da produtividade, demanda também a posse e o direito de uso e aproveitamento da terra, daí o apelo à UNAC e à UPC, para um maior engajamento nos processos de titulação da terra dos seus membros.

Usurpação de terras

Entretanto, este “bonito” discurso do Director Provincial de Agricultura e Segurança Alimentar de Cabo Delgado, acontece num momento de muita pressão aos camponeses, no que tange à problemática da usurpação de suas terras, por vezes até caracterizada pela sobreposição de DUAT’s (protagonizada pelo próprio governo, a partir do Conselho de Ministros), com vista a dar lugar aos mega-projectos diversos, porém, não alimentares.

Os mega-projectos

Num outro desenvolvimento, aliás, Maunze falou do facto da Província de Cabo Delgado ter se tornado, ultimamente, em palco dos mega-projectos, algo que para ele seria positivo, se tais mega-projectos se

==>

Camponeses de Cabo Delgado em mais uma Assembleia

==>

empenhassem também na dinamização da agricultura, com vista à produção de comida e de derivados agrários afins, que os próprios projectos precisam, enquanto indústrias, com recursos humanos como activo indispensável.

Disponibilidade de produto

Sobre a maximização da agricultura, Haggai exortou para que a resposta aos apelos e às apostas no aumento da produção e da produtividade, efectivamente se avalie a partir da variação positiva dos níveis de disponibilidade de alimentos, nas reservas alimentares domésticas, e no circuito

comercial local, e não só, com vista à efectiva segurança alimentar nas famílias.

Obviamente, o governante apelou, igualmente, à união de esforços e de estratégias, para o combate aos ataques armados, nalguns distritos de Cabo Delgado, e aos diversos males a eles relacionados, dentre eles, as carências alimentares e a vulnerabilidade das populações.

Agenda da Assembleia

No rigoroso cumprimento da Agenda da Assembleia-geral Anual da UPC, foram apresentados, apreciados e aprovados os relatórios narrativo e financeiro, do Conselho de

Direcção, o Parecer do Conselho Fiscal e o Plano de Actividades e Orçamento para o ano 2019.

Assistência aos distritos

Ainda que apreciado positivamente o desempenho do Conselho de Direcção, os delegados desafiaram-no a envidar esforços no sentido de garantir, desta feita, a operacionalização do Plano de Actividades ora aprovado, sobretudo na vertente da assistência aos distritos membros, com vista a um fortalecimento equilibrado do movimento de camponeses e camponesas, na província.

Augusto Rasse, Cabo Delgado

Homem espanca a esposa e mata a sogra à pauladas



Vaida Dumba, vítima da violência doméstica protagonizada pelo marido fugitivo.

Aconteceu, recentemente, na Zona de Nhaphaco, Localidade de Cagole, Posto Administrativo de Catandica, Distrito de Báruè, em Manica, o insólito caso da morte bárbara de uma anciã, por motivos passionais.

Acusação de feitiçaria

De acordo com Vaida Dumba, de 28 anos, esposa do criminoso,

tudo aconteceu na madrugada do fatídico dia, quando o casal brigava, e a sogra aproximou-se para acudi-los. “Meu marido acusava-me de feitiçaria. Durante a noite, começamos a brigar por causa disso. Ele me espancou, e eu gritei pelo socorro. Foi quando minha mãe acordou e veio para nos acudir. Aí, meu marido começou a

bater nela também, eu aproveitei o momento para fugir e esconder-me no mato. E ele continuou batendo na minha mãe até à morte” - explicou a vítima, mostrando ferimentos graves pelo corpo, e na cabeça, resultantes de tanta violência.

Criminoso à monte

O porta-voz da maior unidade sanitária de Catandica, senhor Salomão Benete, confirmou o registo de entrada e internamento desta vítima de violência doméstica naquela unidade hospitalar, com ferimentos graves na cabeça; e do corpo da malograda, na Casa Mortuária. Por sua vez, o Comandante da PRM em Báruè, senhor Elizeu Crizanto Mpila, confirmou ter tomado conhecimento do caso, e que a corporação procurava pelo assassino foragido.

Luís Jone Sinagoneca, Manica

Liderança da UNAC visita companheiros de Niassa

Em finais do mês de Outubro de 2018, os membros do Conselho de Direcção da UNAC, nomeadamente, a companheira Ana Paula Tauacale (Presidente), o companheiro Domingos Buramo (Vice-Presidente), a companheira Rita João Rezuane (Secretária), acompanhados pela liderança local, isto é, os membros da Direcção e do Executivo da UPCN-União Provincial de Camponeses de Niassa; visitaram as Organizações camponesas dos Distritos de Mandimba, Mecula, Marrupa, Ngaúma e Lago, na Província de Niassa, com o objectivo de conhecer as Uniões Distritais e seus membros, e auscultá-los sobre as suas actividades, progressos e retrocessos.

Sustentabilidade

Durante as visitas, os líderes do movimento UNAC conversaram com os membros das associações e dos grupos de poupança e crédito rotativo; e sensibilizaram-nos sobre a necessidade de tudo fazerem, em prol da sustentabilidade das suas organizações, e da UNAC, em geral, através dos seus rendimentos agrícolas, poupanças, xitiques, quotas e outras contribuições.

Aumento da produtividade

Nalguns distritos visitados, os administradores envolveram-se no programa, e manifestaram-se satisfeitos com o facto da UNAC, através da sua Direcção, levar aos camponeses o apelo para o aumento da produção e da produtividade, que é, ultimamente, a bandeira do governo, em seus discursos.

Para além de apelar para um



No final do encontro entre a Direcção da UNAC e os camponeses de Meluluca, Distrito de Lago.

maior desempenho dos camponeses, a liderança da UNAC aproveitou os encontros com os camponeses, para explicar as essências e o perfil da UNAC, desde a sua criação, destacando as suas actividades, sobretudo, nos dias de hoje, à luz da planificação estratégica.

Dos relatos dos camponeses, a Direcção da UNAC ficou igualmente sabendo sobre o quotidiano de vida no campo, e no seio das organizações camponesas.

Distrito de Mandimba

Neste distrito, por exemplo, cujas culturas predominantes são: o milho, a mapira, o feijão manteiga, o gergelim e as hortícolas diversas, ficou-se sabendo da existência de 11 Uniões Zonais, 82 Associações, 2.577 membros (dentre os quais 1.342 mulheres).

Segundo os membros, a produção tem sido satisfatória e, no geral, a vida vai bem. Aliás, os camponeses de Mandimba mencionaram quatro componentes importantes, na

estrutura da União Distrital: A produção, a comercialização, a alfabetização e a poupança.

Foi neste distrito que a visita coincidiu com o dia do lançamento da Campanha Agrícola 2018/2019, e junto dos governantes locais, nomeadamente, o Administrador do Distrito e o Director do SDAE, a Direcção da UNAC tomou parte nas cerimónias, que culminaram com a premiação de alguns camponeses, com insumos agrícolas.

Distrito de Mecula

A União Distrital de Camponeses de Mecula conta com 4 Uniões Zonais, e um total de 585 membros (dentre os quais 141 mulheres). Os membros relataram os benefícios em capacitações e insumos, recebidos da UNAC e da União Provincial de Camponeses de Niassa; e que a produção de milho, mandioca, feijões, arroz e hortícolas diversas, não vai tão bem, por causa do conflito homem-



Liderança da UNAC visita companheiros de Niassa

==>
animal, dado o facto de a maior extensão do distrito, constituir a reserva faunística do Niassa.

Distrito de Marrupa

Neste distrito, a Direcção da UNAC visitou a Associação das Mulheres de Nagia, composta por 12 membros, dos quais 10 mulheres, cujas actividades principais são: a produção agrícola, alguns pequenos negócios e a poupança (na data, com 20.000MT em caixa). A União Distrital de Camponeses de Marrupa, conta com 7 Uniões Zonais, 27 Associações, 502 membros (dentre os quais 248 mulheres). A produção de cereais e hortícolas é razoável,

porém, sem um mercado animador.

Distrito de Ngaúma

Da União Distrital de Camponeses de Ngaúma, participaram 16 membros (10 homens e 6 mulheres), na recepção da visita. Dentre vários relatos, há que destacar a existência, no distrito, de 2 associações de jovens camponeses, que fazem a horticultura e a piscicultura, para além de uma associação que se dedica à produção exclusiva de ananaseiro.

No capítulo das dificuldades, os membros mencionaram a falta de insumos agrícolas.

Distrito de Lago

Da União Distrital de Camponeses de Lago, onde participaram da recepção, um total de 27 membros, dos quais 19 mulheres, a liderança da UNAC ficou sabendo que as culturas principais praticadas são: a mandioca, o arroz e as várias hortícolas. As hortícolas têm sido as mais rentáveis, daí que, em resultado das vendas, cada associação tenha algum valor razoável em caixa.

Relativamente às dificuldades, os camponeses do Lago clamam também por insumos agrícolas, e por uma moageira por perto.

Amina Adamo Saíde, Niassa

Camponeses de Tete terminam o ano com assembleia



Parte dos delegados à assembleia anual da UPCT. Foto de Arquivo.

A fechar o ano de 2018, a UPCT- União Provincial de Camponeses de Tete, realizou a sua assembleia anual, com vista à prestação de contas aos membros. Participaram do evento, 85 delegados (em representação de quase todos os distritos) e convidados.

A assembleia, na qual todos os

documentos apresentados foram aprovados, por unanimidade, foi antecedida dum feira agrícola, organizada pela UPCT e participada pelos delegados/ membros.

Presença do governador

A cerimónia oficial de abertura contou com o discurso do Governador da Província, Paulo

Auade, acompanhado pelo Director Provincial de Agricultura. No seu discurso, o Governador prometeu convidar a UPCT para o Fórum Anual, a realizar-se em 2019, especificamente para a análise de questões ligadas à produção, insumos agrícolas, mercado, etc.

Enquanto isso...

Elefantes estão semeando luto nos Distritos de Doa e Mágoe, onde para além de mortes de seus familiares, os camponeses assistiram, impotentes, à devastação de suas culturas.

Segundo depoimentos de alguns dos afectados, a esperança numa possível intervenção do SDAE, depois de comunicado, não deu em nada. E os próprios camponeses acabaram recorrendo às abelhas para com elas tentarem afugentar os paquidermes.

Nelson Guilherme Tembo, Tete

Evoluindo junto do movimento: Inês Fernando Matiquite

Inês Fernando Matiquite é membro da Associação Mufandaedza (que significa *morrer experimentando*), desde 1993, quando esta se chamava Círculo de Interesse das Mulheres de Chitewe, e dedicava-se ao corte e costura e à criação de frangos. Actualmente, a associação em referência dedica-se à agricultura e pecuária, como actividades principais. Matiquite vive na Comunidade de Chitewe, Posto Administrativo de Machipanda, Distrito de Manica, Província do mesmo nome. É viúva desde 2006, e mãe de 3 casais de filhos, já crescidos.

Consumo, reserva e venda

Relativamente ao seu trabalho de campo, Inês Fernando Matiquite revelou ao “Boletim Informativo UNAC”, que possui uma área de cultivo de 2,5 hectares, onde produz milho, como produção base, para o sustento familiar. Na última safra, conseguiu colher sensivelmente 2 toneladas de milho local (Chimanhika), do qual destinou parte ao consumo, e o excedente, à reserva para futuras sementeiras, e à venda.

Para além de milho, Matiquite (que diz possuir 7 cabeças de bovinos), produz também hortícolas (couve, cebola, alface), feijões (nhemba e jugo), batata-doce, inhame e amendoim. Na lavoura, ela usa a tracção animal.

Breve perfil, no movimento

Desde a sua integração no movimento de camponeses, Inês Fernando Matiquite desempenhou diferentes



Secretária da UCAMA, Inês Fernando Matiquite, em mais um dia de trabalho de escritório.

actividades e responsabilidades, na sua associação, na UCAMA-União Provincial de Camponeses de Manica e na UNAC-União Nacional de Camponeses, indo o destaque para o cargo que ocupa desde Março de 2016, o de Secretária da UCAMA.

Sementes híbridas

Inês Fernando Matiquite, que é igualmente Comunicadora da UNAC, e Correspondente do “Boletim Informativo UNAC”, desde os primórdios da década de 2000, revelou, ao longo da conversa em mensão, nunca ter usado, em suas machambas, semente híbrida de milho, porque cresceu aprendendo de seus pais, o uso rigoroso de semente de milho Chimanhika, e de amendoim Kasakawaira.

“Os meus pais sobreviviam destas sementes tradicionais, que conseguiam conservar nos seus celeiros durante tantos anos, sem deteriorarem-se, e sem precisarem, por isso, de comprar a semente nas lojas. É com essas práticas tradicionais herdadas de meus pais, que conservo e reaproveito a

semente, época após época, sem nunca precisar de recorrer às sementes viciadas, nomeadamente, as sementes híbridas de milho” - disse.

Conservação da semente

Segundo explicou Matiquite num outro desenvolvimento, a semente Chimanhika é conservada com a sua casca e espigas, dentro de um celeiro tradicional (daqueles construídos em cima, numa altura de sensivelmente 2,5 metros). A parte de baixo do celeiro é usada como cozinha, com vista ao aproveitamento da fumaça, que por sua vez fortifica a semente (de milho), e torna-a resistente a ataques por insectos (gorgulhos).

Vantagens da semente local

As sementes nativas, para além de demandarem poucos cuidados na sua produção, resistirem a pragas e doenças, e custarem menos, são igualmente mais produtivas, sua farinha é mais abundante quando processada, e mais nutritiva, etc.

José Manuel Mateus, Manica

O desafio de ser criança, residindo em Aube - Angoche

Crianças da Comunidade de Nacipita, em Aube, no Distrito de Angoche, Província de Nampula, pagam 50,00MT mensais, por travessia do Rio Meluli, de barco a remo, na época chuvosa, para irem estudar no vizinho Distrito de Larde.

Governo inconsequente

Segundo apurou o “Boletim Informativo UNAC” junto de Ussene Elua, um dos encarregados de educação afectados pela situação, em resposta à exortação do governo, em 2016, populações de Nacipita, juntaram valores monetários, com vista à construção de salas de aula na

zona. Na sequência, duas salas de aula foram construídas, todavia, o mesmo governo que apelou para a construção das salas, não alocou professores para a escola, perpetuando, desse modo, o sofrimento dos meninos, que ora chegam atrasados à escola, ora molham o material, para além do eminente risco de naufrágio, dada a insegurança do meu de transporte usado.

Munhela e a praga de pulgas

Da Comunidade de Munhela, no Posto Administrativo de Aube, relata-se uma praga de pulgas (matacanha), que está, inclusive, obrigando as populações a abandonarem a zona, enquanto perdura o estranho silêncio das

autoridades locais da Saúde.

Ano lectivo comprometido

Falando ao “Boletim UNAC”, Acácio Pedro, Secretário daquela localidade, revelou que, na data, ainda que sem registo de mortes, mais de 100 famílias haviam se refugiado em bairros circunvizinhos, registando-se prejuízos no aproveitamento escolar dos alunos. Aliás, em finais do ano, o Director da Escola Primária local, Miguel Braimo, reuniu-se com os pais e encarregados de educação, para alertá-los sobre os riscos de baixo aproveitamento, devido às movimentações das famílias.

Laurentino Mussaire, Nampula

Agricultura camponesa, sendo “solução para a vida”



Campanheiro Armando Alberto, que substituiu as minas da África do Sul pela machamba.

Armando Alberto, de 46 anos de idade, natural de Chicumbane, Província de Gaza, e residente em Marracuene, Província de Maputo, trabalhou nas minas da África do Sul, por um período de cinco anos.

De mineiro a camponês

Do nada, sua vida profissional se complicou, e começou a passar

necessidades. *“Quando cheguei à conclusão de que insistindo na ideia de trabalhar nas minas não mudaria em nada a minha vida, retornei à Marracuene, onde resido, e dediquei-me à produção agrícola. Filiei-me na Associação Alfredo Namitete, onde ganhei experiências com outros companheiros. Hoje, posso dizer, com certeza, que*

me tornei auto-suficiente, com o rendimento agrícola” - admitiu.

“A machamba me sustenta”

Alberto diz ter construído uma casa de alvenaria do tipo três, a sustentar a sua família e a pagar os estudos dos filhos, com o rendimento da machamba. *“Estou feliz com o que produz na minha porção individual, de três hectares, além da produção colectiva da associação”* - disse.

Agroecologia

Mais adiante, Armando Alberto, cujo sonho é ampliar a sua machamba para dez hectares, e comprar uma motobomba e uma junta de bois, revelou que participou de várias capacitações sobre a agroecologia, onde dentre muitos conhecimentos adquiridos, destacou a técnica de combate de pragas, sem o uso de produtos químicos.

Carolina Gujamo, Inhambane

O dilema da semente híbrida, na Província de Manica

Semente híbrida é aquela que resulta do processo de polinização induzida. Em geral, as sementes híbridas geram plantas com alto vigor e produtividade; no entanto, para produzir bem, os híbridos precisam de ótimas condições de crescimento, com as quantidades correctas de fertilizantes, água, e agrotóxicos. Em condições rústicas, os híbridos costumam produzir pior que as variedades locais.

No nosso País, as sementes híbridas, principalmente de milho, são produzidas e/ou promovidas pelas empresas multinacionais vocacionadas, em conluio com o governo, através do IIAM-Instituto de Investigação Agrária de Moçambique e do MASA-Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar, por via dos SDAE's-Serviços Distritais de Actividades Económicas.

Desvantagens dos híbridos

Como acima referenciado, em condições inapropriadas, ao contrário da série de benefícios e vantagens enumeradas pelos seus defensores, as sementes híbridas produzem pior que as variedades nativas. Evidências disso, podem ser encontradas na Província de Manica, de onde são relatadas situações de proliferação de empresas de produção de sementes híbridas e de viciação das propriedades das sementes nativas, na sequência da polinização cruzada entre variedades, com reflexos na perda de qualidade das sementes nativas e na dependência, por parte dos camponeses.

Na prática, a semente híbrida é



Milho PAN 53, híbrido, produzido no Distrito de Sussndenga, e atacado por Gorgulhos.

dum ciclo curto, ajuda na época de pouca chuva, pelas características dos seus grãos grandes. Em contra-partida, seus custos de aquisição e produção são insustentáveis para a capacidade económica dos camponeses, uma vez demandarem o uso de agrotóxicos, adubos e muita água. Depois da colheita, as sementes híbridas não são conserváveis por longo tempo, o que não permite o seu uso para a sementeira de safras posteriores. Segundo depoimentos de camponeses, sua farinha não é nutritiva como a do milho local, e são vulneráveis ao ataque por gorgulhos (exemplo do milho PAN 53).

Opção pela semente nativa

Segundo apurou o “Boletim Informativo UNAC”, a semente nativa é sempre a preferida dos camponeses. *“Na verdade, os camponeses só usam os híbridos quando são envolvidos nessas actividades, ou em machambas colectivas e Campos de Demonstração; nos casos em que não têm semente nativa suficiente, ou ainda, nas*

situações supra-mencionadas de viciação das propriedades da semente local, porque, no geral, nas suas machambas individuais, os camponeses da Província de Manica, usam mesmo a semente local “Chimanhika”, para a sua segurança alimentar” - justificou Inês Fernando, camponesa do Distrito de Manica.

Resgate de sementes locais

Inês Fernando, diz ainda sentir-se satisfeita com o Programa de Resgate de Sementes Locais, com vista à garantia da Soberania Alimentar. Este programa, com enfoque na multiplicação de sementes, trás de volta aos camponeses, os hábitos e costumes, no que concerne às práticas seculares da multiplicação, protecção e conservação das sementes locais e, conseqüentemente, da protecção do eco-sistema, com recorrência ao modelo agroecológico, isto é, da agricultura orgânica.

O programa trás a abordagem

O dilema da semente híbrida... Cont

==>

mais prática que vai mudar o clima, pelo uso de sistemas agroecológicos; e resolver muitos problemas dos camponeses, relacionados, por exemplo, com a dependência em sementes híbridas, safra após safra; e muni-los de conhecimentos que os permitam produzir com baixos custos, salvaguardando o clima e o meio ambiente, contra a proliferação de agro-tóxicos. O programa está também facilitando a troca de conhecimentos, informações e experiências, entre camponeses, dentro e fora do País, trocando também as sementes nativas para a sua multiplicação.

Os camponeses têm, no programa, possibilidades de

formação/ capacitação/ treinamento em matérias de selecção, precessamento e armazenamento da semente em celeiros e silos, com vista às sementeiras posteriores, criando, desse modo, um banco de sementes, para venda e troca entre camponeses.

Problemas dos híbridos

Enquanto o Governo permanece no sono profundo, as sementes híbridas vendidas na Província de Manica, nem sequer germinam, o que aflige os camponeses, burlados, a olhos vistos. Muitas das empresas produtoras e fornecedoras das sementes híbridas, não têm, sequer, licenças, infra-estruturas e laboratórios adequados.

José Manuel Mateus, Manica

AMOR: A MAIOR FORÇA QUE GOVERNA O UNIVERSO!

Um fazendeiro foi ao campo um dia para cultivar. Durante o trabalho, ele olhou para a mangueira e viu uma grande manga madura que ele pegou. Embora estivesse morrendo de fome, algo lhe fez pensar em não comer aquela manga, mas sim levá-la para sua esposa, a quem ele tanto amava. Chegado à casa, deu a manga à esposa, em sinal de seu amor.

Muito feliz com o presente precioso, a mulher pensou logo em seu filho que tinha ido à escola. Ela pegou a manga, agradeceu sinceramente ao marido e assegurou-lhe que a comeria depois; porém, escondeu-a e decidiu entregá-la ao filho, assim que voltasse da escola, em sinal de seu amor.

Assim que a criança chegou da escola, a mãe lhe deu essa manga com muita alegria em seu coração. A criança agradeceu calorosamente à sua mãe por este precioso presente e disse à mãe que ele a

comeria mais tarde; todavia, resolveu escondê-la, e fazer um presente surpresa para o pai, que o leva diariamente à escola, acreditando que o pai nada sabia sobre aquela manga.

À noite, enquanto jantavam em família, a criança disse ao pai: “Pai, trago-lhe um presente, porque amo muito você”. E correu para o seu quarto e pegou a manga e deu-a para seu pai, que ficou surpreso por ver a mesma manga que dera à sua amada esposa voltando para ele. Pediu, então, uma faca, dividiu a manga pelos três, e todos comeram-na com muita alegria.

<<É assim que o amor funciona. Quando você dá amor, ele volta para você de outra maneira, porque o amor é a força mais extraordinária que governa todo o universo>>.

Autor desconhecido.

Adaptado por

Apolinário Maria Ricardo

Em jeito de fecho...

Depois de anos de um aparente, mas enervante silêncio, desde que a devastadora liderança, de então, apropriou-se, de forma hipócrita e arrogante, do património colectivo, e hipotecou os interesses e direitos dos membros da União Distrital de Camponeses de Boane, na Província de Maputo; finalmente, os camponeses locais, tomaram para si a responsabilidade de algo fazerem, para a revitalização da sua União.

Na sequência, criaram uma Comissão, cuja missão seria a de reencontrar os membros das associações e cooperativas, membros da inoperante União Distrital de Camponeses, e passar-lhes a mensagem da necessidade de revitalização do movimento camponês no distrito.

Embora houvesse mal-entendidos, sobretudo, da parte dos membros duma paralela União Distrital, que sempre existiu, no distrito; depois de devidos esclarecimentos, tudo ficou ultrapassado, e os camponeses, congregados em 10 associações e 2 cooperativas, assumiram o compromisso de juntos caminharem, rumo à “reconstituição” de uma única União Distrital de Camponeses.

Na data do presente artigo, estava-se em consertações, com vista à realização da assembleia-geral “reconstituente” e eleitoral, da União Distrital de Camponeses de Boane, com previsão para a participação de sensivelmente 60 delegados, na razão de 5 representantes de cada uma das 12 colectividades, até então interessadas, e envolvidas no processo.

Romildo Siteo, Maputo